

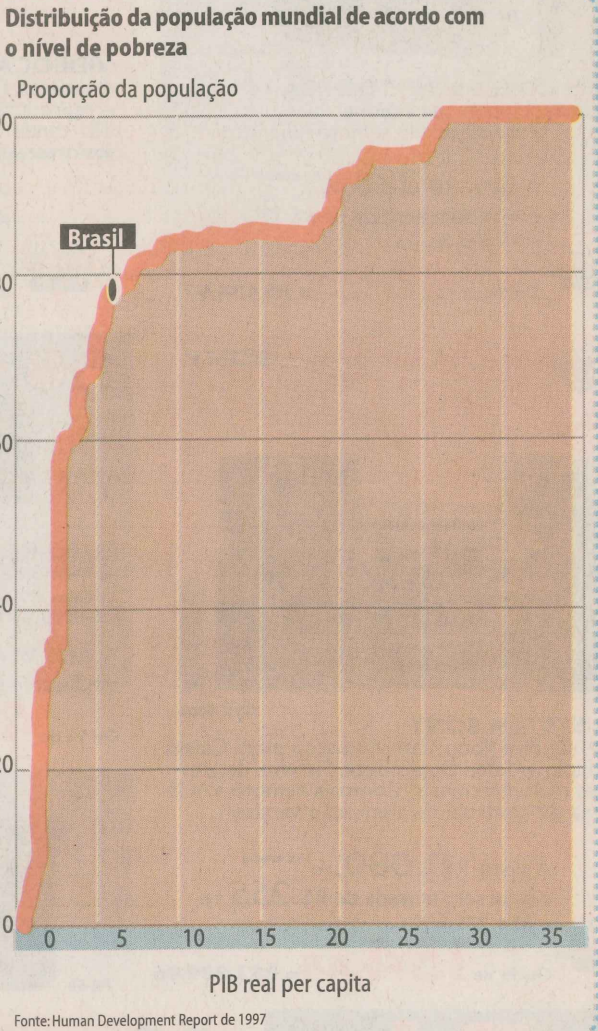
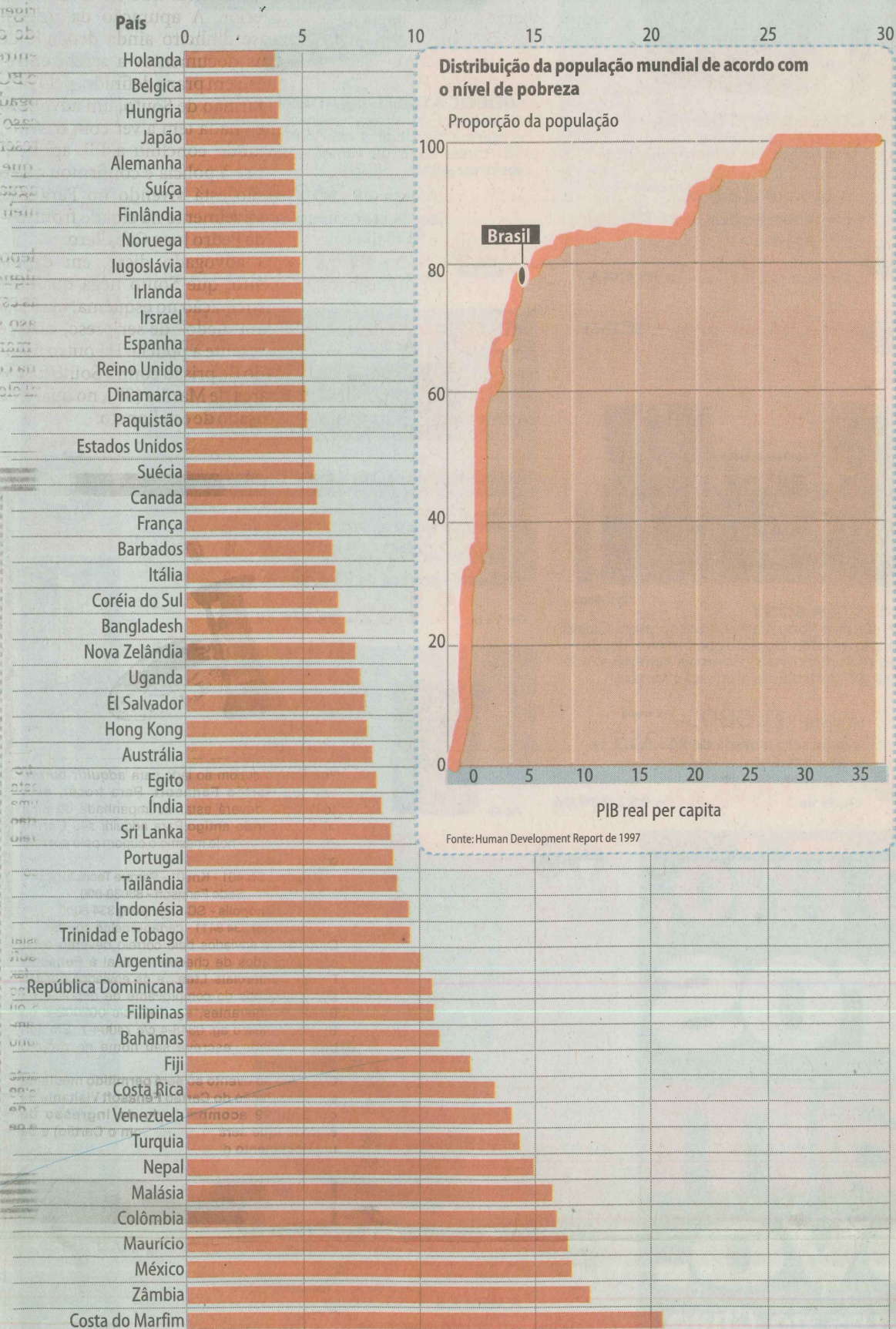
Pobreza

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA Para Ipea, país tem recursos suficientes hoje; bastaria criar um imposto que tirasse dos mais ricos

# Estudo mostra como acabar com a miséria

## Compare a desigualdade de renda

Razão entre a renda média dos 10% mais ricos e 40% mais pobres



CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA da Sucursal de Brasília

É possível erradicar toda a pobreza que existe no Brasil com os recursos existentes e em curto prazo, do ponto de vista financeiro.

Esse é um dos pontos principais de estudo feito por quatro técnicos do Ipea (Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), subordinada à Secretaria de Estado de Planejamento e Avaliação do Ministério da Fazenda, liderados por Ricardo Paes de Barros, seu diretor de estudos políticos e sociais.

Paes de Barros, doutor em economia pela Universidade de Chicago, professor por seis anos na Universidade de Yale (uma das melhores dos EUA), falou à **Folha** sobre seu trabalho, apresentado em seminário acadêmico no Peru.

Ele afirma que a pobreza no Brasil é erradicável. Para fazê-lo, são necessárias duas coisas: "primeiro, decidir que é isso que se quer; segundo, dar apoios institucionais

sil é um dos países mais injustos do mundo. Se tivesse um nível de desigualdade parecido com a média mundial, o Brasil, com sua renda per capita, deveria ter 10% de pobres em sua população; tem 30%.

Tipicamente no mundo, a média dos rendimentos dos 10% mais ricos da população de um país é cinco vezes maior do que a dos 40% mais pobres. No Brasil, ela é 30 vezes maior; na Argentina, 10 vezes.

"O Brasil não é pobre. Cerca de 78% da população mundial vive

*"Numa sociedade em que grande parte da força de trabalho está na informalidade, como nesta, é difícil comprovar renda"*

*"O Brasil não é pobre. Cerca de 78% da população mundial vive em países com renda per capita inferior à brasileira"*

a quem já trabalha com a pobreza, para viabilizar a decisão."

### Parâmetros

Para seu estudo, Paes de Barros, Miguel Fogel, Ricardo Henriques e Rosane Mendonça levaram em conta que 30% da população brasileira vive com menos de um salário mínimo per capita por mês.

Em média, cada uma dessas 50 milhões de pessoas precisa de cerca de R\$ 700 por ano para completar os R\$ 120 mensais mínimos.

Isso significa um total R\$ 35 bilhões, cerca de 4,5% do PIB. Para obter esse total, bastaria criar um imposto específico de transferên-

em países com renda per capita inferior à brasileira", diz.

Paes de Barros insiste que, do ponto de vista técnico, os recursos para eliminar a pobreza estão disponíveis. Mas o tempo de implantação de programa que realize a tarefa depende das condições políticas para obter sua aprovação.

Ele reconhece que também é necessário um desenvolvimento institucional para que se tenha registros administrativos confiáveis, formas eficientes de identificar quem é pobre e quem não é.

"Numa sociedade em que grande parte da força de trabalho está na informalidade, como nesta, é difícil comprovar renda", diz.

A boa focalização dos programas sociais é essencial para que qualquer projeto de diminuição da desigualdade dê certo. O Brasil já gasta R\$ 130 bilhões por ano em projetos sociais, quase quatro vezes mais que o suficiente para erradicar toda a pobreza, R\$ 12 bilhões (um terço do necessário) só na "rede de proteção social" estendida aos mais pobres do país.

Mas esse dinheiro não tem sido eficaz no combate à pobreza. Ou

crescimento econômico.

Paes de Barros concorda que crescer diminui a pobreza. No seu estudo, chega a afirmar que "no Brasil, tradicionalmente, as experiências de redução do nível de pobreza estão associadas a períodos de crescimento econômico". No entanto, ele pergunta se "é preciso manter 50 milhões de pessoas passando fome até o bolo ser suficiente para que elas possam comer".

Seus cálculos são de que a espera seria longa demais. Para baixar o nível de pobreza dos 30% da população atuais para 15% (ou seja, cortá-lo pela metade), o PIB precisaria crescer 7,5% ao ano por dez anos ou 4,5% ao ano por 20 anos.

Para o nível de pobreza se reduzir a 10% da população, o PIB precisaria crescer 9,5% ao ano por dez anos. São taxas altíssimas de desenvolvimento sustentado. É quase impossível ter certeza de que virão.

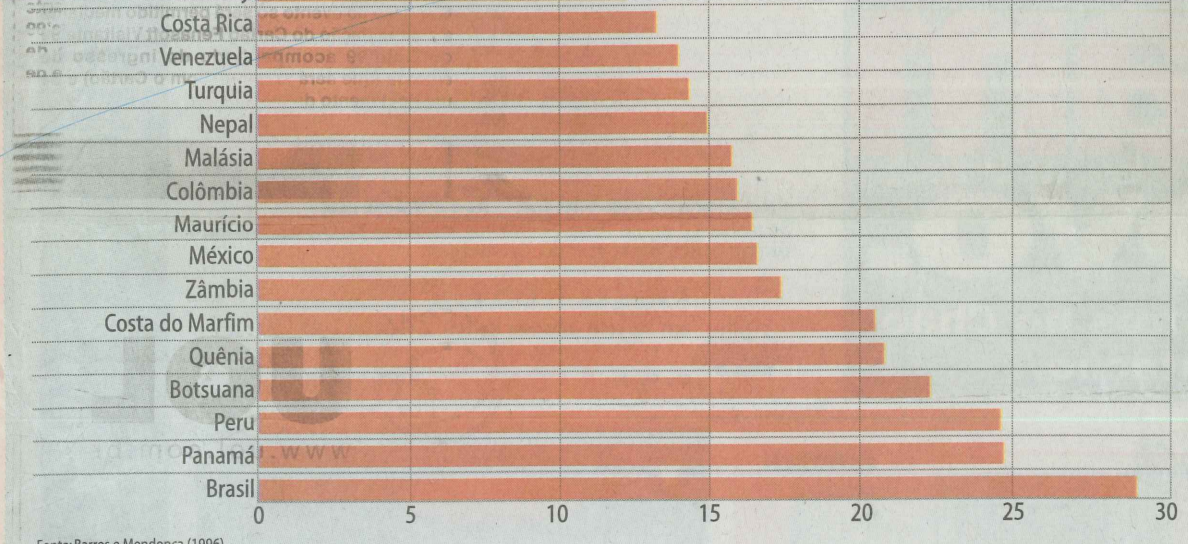
Para diminuir o seu nível de desigualdade ao padrão do da Colômb-

*"É preciso manter 50 milhões de pessoas passando fome até o bolo ser suficiente para que elas possam comer?"*

bia, o PIB brasileiro precisaria ter crescimento de 4,5% ao ano por dez anos e o colombiano precisaria estagnar. Para chegar ao padrão do Uruguai, nas mesmas condições, o Brasil precisaria de 30 anos.

### Transferência

Paes de Barros afirma que a transferência de renda necessária para pôr fim à pobreza pode ser pura e simples (o pobre comprova que ganha menos de R\$ 120 mensais e completa essa quantia numa agência de governo) ou via frentes de trabalho (para receber o complemento, o pobre trabalha). Mas ele adverte que acabar com o de-



Rosane Mendonça revela em seu estudo que 30% da população brasileira vive com menos de um salário mínimo per capita por mês. Em média, cada uma dessas 50 milhões de pessoas precisa de cerca de R\$ 700 por ano para complementar os R\$ 120 mensais mínimos. Isso significa um total de R\$ 35 bilhões, cerca de 4,5% do PIB. Para obter esse total, bastaria criar um imposto específico de transferência de renda que retirasse 8% dos rendimentos dos 10% mais ricos do país ou 5% dos 40% mais ricos. "Acabar com a pobreza é econômica e financeiramente um problema ridículo, embora possa ser politicamente complicado", admite Ricardo Paes de Barros. Seu estudo demonstra que o Bra-

social e econômico para que qualquer projeto de diminuição da desigualdade dê certo. O Brasil já gasta R\$ 130 bilhões por ano em projetos sociais, quase quatro vezes mais que o suficiente para erradicar toda a pobreza, R\$ 12 bilhões (um terço do necessário) só na "rede de proteção social" estendida aos mais pobres do país. Mas esse dinheiro não tem sido eficaz no combate à pobreza. Ou por beneficiarem quem não é pobre ou por serem mal administrados. Ou, até, por corrupção. Talvez nem fosse necessário criar impostos de transferência de renda para acabar com a pobreza no Brasil. Talvez bastasse melhorar a eficácia dos programas sociais existentes. Ou acelerar o ritmo do

Paes de Barros afirma que a transferência de renda necessária para pôr fim à pobreza pode ser pura e simples (o pobre comprova que ganha menos de R\$ 120 mensais e completa essa quantia numa agência de governo) ou via frentes de trabalho (para receber o complemento, o pobre trabalha). Mas ele adverte que acabar com o desemprego não elimina a pobreza. Os colegas de Paes de Barros na autoria do trabalho têm doutorado pela Universidade de Paris 10-Nantene (Henriques) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Mendonça) e mestrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Foguel).

# Crescer não basta, diz especialista

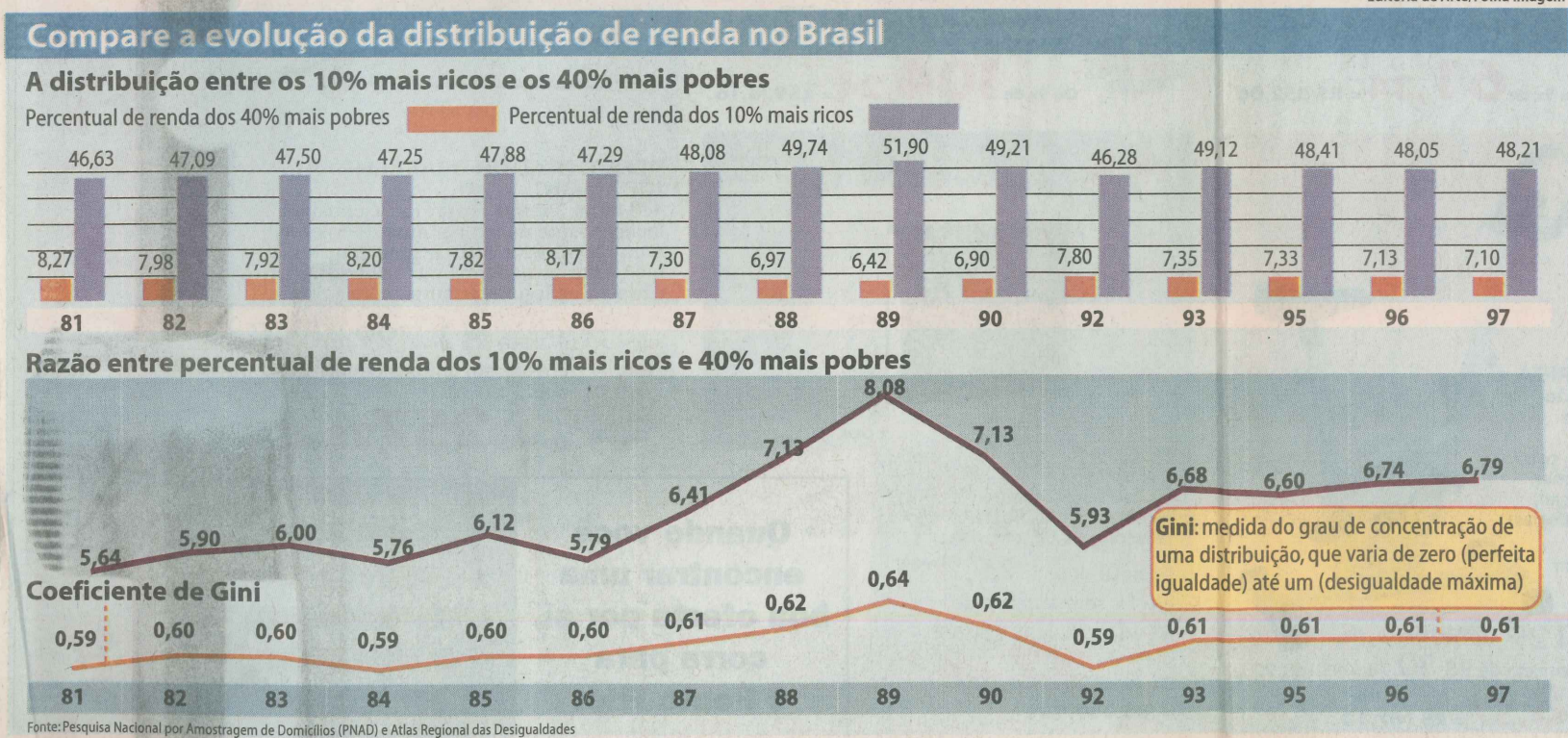
da Sucursal de Brasília

O presidente do Ipea, Roberto Borges Martins, diz que o estudo feito por Ricardo Paes de Barros e seus colegas mostra como o debate sobre crescimento pode desviar a atenção do problema principal. "O crescimento econômico não é nem suficiente nem necessário para eliminar a pobreza. Já tivemos períodos de intenso crescimento econômico sem diminuição da de-

sigualdade", afirma. Martins se diz preocupado com o fato de "a bandeira do desenvolvimento não vir acompanhada da defesa da melhor distribuição". Para ele, falar de desenvolvimento pode ser "um certo escapismo para não falar em distribuição". Na opinião de Martins, "há um cheiro de subsídios incorretos, de velhas políticas de estímulos; defender crescimento sem discutir para quem o crescimento deve ser-

vir tem cheiro de velho, mofado". Uma das questões a que o Ipea dará prioridade em 1999 e 2000 é checar se políticas de transferência de renda podem afetar o ritmo de desenvolvimento de um país. Segundo Martins, ainda não existe uma resposta consensual da economia para a pergunta. O Banco Mundial tem sugerido recentemente que sem redistribuição de renda não há crescimento, afirma. Mas, no passado, houve econo-

mistas que defenderam a tese de que a concentração de renda favorece a poupança interna e o investimento porque pessoas mais pobres gastam porcentagem maior de seus rendimentos do que pessoas ricas. Por isso, ao transferir renda, se prejudicaria a poupança e a capacidade de investir. Mas essa tese tem sido contestada por economistas que acham que ela deixa de lado o crescimento da demanda, diz Martins. (CELS)



★ SEM-TERRA 1 - A Polícia Civil do Pará prendeu 20 integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) acusados de manter 16 pessoas como reféns por cerca de 12 horas.

★ SEM-TERRA 2 - Os reféns teriam sido detidos em invasão na fazenda Cabaceiras, em Marabá. Entre os presos estão três menores de idade. Cerca de 300 sem-terra invadiram a fazenda.

★ SEM-TERRA 3 - Estavam na fazenda o gerente da propriedade, empregados e cinco crianças, que teriam sido impedidos de deixar o local por integrantes do MST.

★ SEM-TERRA 4 - O MST nega esta versão e diz que os sem-terra sugeriram que os funcionários ficassem para que pudessem fazer um inventário do que havia na fazenda pela manhã.

## PARIS

Htl. Meridien Montparnasse (5\*) e Holiday Inn Republique (4\*), ambos com ótima localização

**10 x R\$ 254, + entrada R\$ 384, ou à vista US\$ 1.480./R\$ 2.560, ou 4 x s/juros em R\$**

Preço válido para saídas: 23 e 30/Junho no Hotel Ibis Bastille (3\*)

## ROMA

Htl. Diana (tipo 3\*) e Star Metropole (4\*) próximos da Via Nazionale e do Coliseu.

**10 x R\$ 244, + entrada R\$ 368, ou à vista US\$ 1.420./R\$ 2.457, ou 4 x s/juros em R\$**

Preço válido para saída: 19 e 26/Junho no Hotel Diana (3\*superior)

## LONDRES

Htl. Plaza on Hyde Park (3\*), ou Cumberland (4\*) em frente ao Hyde Park e, próximo à Oxford St.

**10 x R\$ 204, + entrada R\$ 309, ou à vista US\$ 1.190./R\$ 2.058, ou 4 x s/juros em R\$**

Preço válido para saída: 17/Junho no Hotel Plaza On Hyde Park (3\*)

HOTEL + AVIÃO + TRASLADOS + CITY TOURS

- Os melhores hotéis, com ótima localização
- Café da manhã tipo buffet
- Traslados e city-tours incluídos
- Assistência em viagens Top Card Sun
- Atendimento exclusivo, com a melhor equipe de profissionais brasileiros à sua disposição.

soletur 35 anos Em turismo a número 1

SÃO PAULO (011) CENTRO 231-4244 - PAULISTA 283-0300 - ITAIM 820-7775 - HIGIENÓPOLIS 825-9522  
 MOEMA 530-0066 - TATUAPÉ 294-5033 - SANTO ANDRÉ (011) 4990-5199 - RIO DE JANEIRO (021) 509-4499  
 SANTOS (013) 289-6400 - RIBEIRÃO PRETO (016) 632-3349 - CAMPINAS (019) 235-2211 - S. J. DOS CAMPOS (012) 341-6673  
 BELO HORIZONTE (031) 293-3833 - BRASÍLIA (061) 322-6414 - CURITIBA (041) 222-0575 - PORTO ALEGRE (051) 211-6777

ATENDIMENTO A AGÊNCIAS (011) 287-2000

Preços por pessoa (aéreo + terrestre) em apto. tripla, válidos para saídas indicadas de São Paulo pago, até 1 dia após esta publicação. Pagto. em Reais ao câmbio do dia do dólar turismo, no fechamento da venda. Ao câmbio de US\$ 1,00 = R\$ 1,73 (11/6/99). Pagamento em 5X sem juros com cartão de crédito internacional, sujeito a variação cambial + IQF, ou em 4X sem juros em Reais com cheque pré-datado. Financiamento em 10x c/ juros de 2,90% ao mês. Não inclui taxa de embarque.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

## mundo

delivery

Assine a Folha com um super desconto sobre o exemplar avulso. E receba seus cadernos preferidos todos os dias.

Assine já: **224-3000** Grande São Paulo

Assine já: **0800 15 8000** Outras cidades